

LULA PENA Teatro Faialense_13 de Julho de 2008_21h30

DOSSIER DE IMPRENSA

UMA ESPÉCIE DE FADO...

Por cá nunca se ouviu uma coisa assim, ao vivo.

Phados, o primeiro trabalho de LULA PENA editado, tocou (n)um, depois dois, depois três corações... passou de mão em mão, de ouvido em ouvido, quase a medo - porque as coisas misteriosas provocam sempre um certo temor -, e deixou um punhado de gente em desassossego. Passou 1 ano desde o primeiro sobressalto, e eis que a inquietação compartilhada deu vida ao sonho de trazer LULA PENA ao Faial para um espectáculo único, no próximo dia 13 de Julho, no Cine Teatro Faialense, às 21h30, numa organização da Câmara Municipal da Horta.

**O motivo
para o
espanto é
simples:
Lula Pena é a
mais radical
experiência
de renovação
do Fado
surgida nas
últimas
décadas.**

Jorge Pinho



DOSSIER DE IMPRENSA

»» **Lula Pena ouve sons e quer expressá-los através do seu corpo, tendo como instrumento uma voz; como som do rio a tremer, da terra a respirar, do céu a crescer. Uma voz, um apelo da memória de alguém que ouve com os sentidos todos e quer revelar, naturalmente, as conversas secretas com o seu próprio coração;** esse músculo vermelho e esponjoso, que sobrevive de irrigações constantes e vive de ritmos ora mais lentos ora mais rápidos. Ela sente a idade da terra e o peso de tão grande dimensão, quer cantar as suas memórias mais antigas, quer cantar as raízes do mundo com a fatalidade de quem sabe que a vida é curta para tão longa viagem. Dar a voz ao canto da fatalidade. Da lonjura. Do destino. Da tragédia. Phados - o nome escolhido para o seu primeiro disco editado, em 1998, na Bélgica, chegou a Portugal no ano 2000. Poucos ficaram indiferentes. Alguns surpreendidos. Muitos encantados de espanto. Todos os que passaram por este primeiro contacto ficaram, mais ou menos ansiosos, há espera dum futuro anunciado, porém incerto, por esta **voz funda e afundada nas profundezas dos mistérios do corpo, ciente do pudor da Alma.**

Musicalmente, pretende desenterrar (mexer!) na raiz do fado inventado por Amália, na raiz da música inventada por Caetano Veloso e Chico Buarque, na raiz da morna de Cesária Évora, nas raízes Populares de autores anónimos.

O caminho é muito longo e a vida muito curta, Lula Pena aceita a tragédia e quer protagonizá-la... Hoje lusófona, amanhã árabe, depois africana... E quem sabe se na lua encontrará o som do vazio e do silêncio que anseia e que acredita existir.

Este espectáculo persiste na descoberta duma identidade universal, através dos sons da música portuguesa, africana, árabe...

A fusão musical de raízes comuns e distintas, próximas e longínquas. Os desafios, os riscos e as metas, o culminar duma crença - a Terra mãe de todas as músicas - isto é LULA PENA.

in At-Tambur.com
Músicas do Mundo



»» **F**ado? É na hora de catalogar a sonoridade de Lula Pena que surgem as maiores dificuldades. Mas, ultrapassada essa indefinição, a nossa atenção concentra-se na forma única e singular com que Lula Pena interpreta as canções. Há quem defenda que se trata de uma encarnação do fado, que tem o dom de transformar o tradicional em algo mais puro e simples na forma. Mais preocupada em desconstruir do que em renovar, a cantora lisboeta que se mudou para Barcelona com 22 anos provoca as mais diversas sensações em quem a ouve e poucos lhe ficam indiferentes. Alguns não escondem a surpresa. Muitos ficam encantados.

Dez anos depois de ter editado o surpreendente Phados, Lula Pena prepara um novo trabalho, com edição prevista para o final do ano e do qual teremos oportunidade de ouvir alguns dos temas, no seu estado mais puro, a solo com uma guitarra. Para trás ficam várias experiências com outros projectos (Jan de Haas, Osama Abdulrasol e Rodrigo Leão) e a vontade de experimentar o cruzamento

DOSSIER DE IMPRENSA

entre as culturas cada vez mais acessíveis a todos. Na música de Lula Pena encontramos Amália e Chico Buarque, Fausto ou os Culture Club, em histórias que nos surgem em português, francês, inglês ou com sotaque brasileiro. Canções populares, brasileiras, mornas caboverdianas e fados, sempre com a mesma sensatez e singularidade. Ao vivo, o silêncio impera e até a respiração se transforma em música. Com carreira na Bélgica, França, Reino Unido, Alemanha, Holanda, Marrocos, Dinamarca, Itália e Espanha, Lula Pena defende que a distância é essencial ao fado, talvez por isso tenha gravado em Bruxelas *Phados*. No entanto, nem mesmo ela assume o fado. «*Há uns anos dizia que era phadista, com*

'ph', mas agora já não é importante o título. Se não for não interessa. O meu lado fadista é mais de experiência, deixar que o fado aconteça em mim no momento», afirma.

Depois de vários anos longe dos palcos nacionais e da entrega aos palcos estrangeiros, a cantora pretende dedicar-se mais a Portugal. (...) **os concertos de Lula Pena são momentos especiais e irrepetíveis, em que a nostalgia e o lado trágico se apoderam da música e do público (...).**

in Casa da Música



»» **Maria de Lurdes Pena** levanta-se, olha-nos timidamente e sorri. Acende um cigarro, sorvendo os aplausos, efusivamente oferecidos por um público ganho à partida. Nem uma palavra. Sai de cena e já não regressa. Há já demasiado tempo que não ouvíamos o cantar de Lula Pena. **Na pele, guardamos [Phados], disco que operou por via do Fado, a transmutação da canção popular e tradicional, numa coisa única, a que só podemos chamar a música de Lula Pena.** Recapitulando: “*Já entrou toda a gente? O meu coração está aos pulos*”. (silêncio) “*O que custa é o início... dizem...*” Mais um compasso de espera e finalmente, a voz quente e funda de Lula Pena enche o já lotado Aquário da Zé dos Bois.

Sérgio Hydalgo

DOSSIER DE IMPRENSA



BIOGRAFIA

Lula Pena nasce em Lisboa, no dia 15 de Maio de 1974, num bairro típico, onde as crianças ainda brincavam na rua. Os seus pais eram Aura Bento e José Pena. Descobre aos 10 anos de idade o prazer de ouvir música no rádio e decide começar a aprender a tocar guitarra, fazendo umas primeiras gravações. No entanto, para o futuro, é mais relevante a descoberta de tocar de olhos fechados.

Em 1998 frequenta a escola de artes Visuais António Arroio, em Lisboa, onde estuda design gráfico e comunicação visual. Muda-se para Bruxelas em 1992, onde descobre que a distância é um dos pilares do Fado. A necessidade de procura começa cada vez mais a fazer-se sentir! 1995 é o ano em que vive entre Lisboa, Bruxelas e Barcelona. Aprende francês, castelhano, catalão e flamengo. Phados é editado em 1998, numa editora belga chamada Carbon 7. Começa uma série de concertos de apresentação do disco um pouco por todo o mundo, criando toda uma rede de colaborações com músicos que vai conhecendo nas diversas paragens. A crítica especializada rende-se a seus pés. Phados e Lula Pena iniciam uma nova revolução cultural. Desde o lançamento de Phados até aos nossos dias, Lula Pena tem feito de quase tudo o que tem a ver com Arte: instalações, performances, recolhas sonoras, vídeo e, claro, música.

É essa música que Lula Pena está a preparar, a apurar e a simplificar, para que todos possamos ouvir, mais uma vez, uma revolução musical.

Incubadora d'Artes

LULA PENA Teatro Faialense_13 de Julho de 2008_21h30

DOSSIER DE IMPRENSA

DISCOGRAFIA

Phados (1998)

Profissão de Fée (2002)

MAIS INFORMAÇÕES EM

<http://www.myspace.com/lulapena> ou através do Google

VÍDEOS

http://www.youtube.com/watch?v=JNNK_p6qHVk&feature=related

http://www.youtube.com/watch?v=_caPXM7_Xkc&feature=related

Entrevista com LULA PENA:

<http://www.youtube.com/watch?v=hh5TE5LsZhc>

<>

O espectáculo de LULA PENA no Cine Teatro Faialense é organizado pela Câmara Municipal da Horta, com o apoio do Cineclube da Horta

PREÇO DOS BILHETES

10 Euros (Plateia)

37 Euros (Camarotes Laterais)

39 Euros (Camarotes Centrais)

2,50 Euros (Galeria)

Bilhetes já à venda na bilheteira do Cine Teatro Faialense